



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO. CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Reflexões sobre transcrição de registros escritos no passado para fins de Estudos Linguísticos
Autor	STEFANY DACOL MACHADO
Orientador	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

Reflexões sobre Transcrição de Registros Escritos no Passado para fins de Estudos Linguísticos

MACHADO, Stefany Dacol (BIC/PROPESQ - UFRGS)
MONARETTO, Valéria Neto de Oliveira (Orientadora - UFRGS)

Este trabalho faz parte das investigações do Projeto PARA UMA HISTÓRIA PORTUGUÊS BRASILEIRO GAÚCHO: variação e mudança fonológica em textos de português antigo, que tem por objetivo geral observar e analisar aspectos relacionados à variação e mudança fonológica do português brasileiro em fontes de língua escrita do século XIX, no Rio Grande do Sul. A pesquisa procura aliar descrições sincrônicas e diacrônicas para descrever o português sul-rio-grandense, buscando refletir sobre complexas questões relacionadas ao processo evolutivo da língua. Os dados são coletados e observados através da leitura e estudo de textos escritos no século XIX de fontes diversas, como: jornais impressos; cartas manuscritas, pessoais e oficiais; documentos variados; obras metalinguísticas; relatos de viagem; periódicos; peças de teatro de época e outras demais fontes de investigação da Linguística Histórica. As informações sociais obtidas auxiliam em interpretações sociolinguísticas sobre variáveis linguísticas e processos de mudança de fenômenos linguísticos associados aos processos históricos próprios à constituição do português brasileiro, a partir das dimensões teórica, histórica, social e cultural. Este Projeto já possui um banco digital de jornais impressos escritos no Rio Grande do Sul (62 títulos, 240 exemplares) e um conjunto de cartas pessoais manuscritas entre familiares de Júlio Prates de Castilhos, abrangendo cinco gerações (74 cartas de 23 remetentes diferentes entre os anos 1802-1916, com 203 fólios transcritos). Esses *corpora* são utilizados como fontes de evidências diretas, para possíveis interpretações linguísticas e sociais. O trabalho, que ora se apresenta, tratará de propor uma reflexão metodológica sobre a transcrição de textos de um estágio passado da língua para fins de estudos linguísticos e para futuras propostas de automatização de coletas de dados em um português de uma sincronia passada. A prática de edição de textos manuscritos da tradição filológica aborda diferentes normas de transcrição de acordo com objetivos de cada trabalho. No que diz respeito a aspectos linguísticos, a edição de um texto não-literário deve possibilitar a busca de pistas sobre possíveis fenômenos linguísticos variáveis. Com base no registro escrito, conforme Romaine (1982), Lass (2000), Schneider (2002) e Montgomery (2007), entre outros, é possível se averiguar a existência de variantes linguísticas como representantes de um ato de fala supostamente ouvido, a fim de se investigar a evolução de processos de mudança linguística pelo tempo. Por isso, é importante, para investigações linguísticas, por meio de textos de sincronias passadas, reproduzir-se de modo fidedigno a grafia do documento (sem atualizá-la); registrar hábitos de escrita de seu escriba; manter sinais, abreviaturas e estrutura originais do texto; preservar a grafia de palavras, mesmo "grudadas" como, por exemplo, "epor" "aellas"; "ominino"; "dosertaõ"; "mostrandoselhe"; manter-se sinais de separação de sílaba "entris- | tecida" e "au- | sencia" e de letras maiúsculas no meio de palavras, como em "daPiedade"; preservar pontuação, alteração de parágrafo ou de página, dentre outras marcas gráficas, que possam indicar algum registro linguístico. Com base nessas considerações, este trabalho buscará justificar e ilustrar, por meio de exemplos, em parte do material já levantado, a necessidade de uma norma de transcrição específica que proporcione ao pesquisador linguista o resgate de possíveis indícios de processos fonológicos e morfológicos do português oitocentista.